

PM espanca invasores durante desocupação

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

Paus, pedras e tiros para o ar. Desordem, agressões e xingamentos em terra firme. O descontrole tomou conta dos policiais militares que, no final da tarde de ontem, foram convocados para acompanhar uma ação de retirada de barracos na QNR 2 de Ceilândia — uma área destinada a assentar pessoas inscritas em cooperativas habitacionais. Quando a situação caminhava para um desfecho pacífico, os cerca de 35 PMs que estavam no local decidiram revidar os xingamentos dos invasores à base do cassetete. De acordo com o Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-solo), o número de barracos erguidos na área não passava de 40.

A reação policial foi o estopim para a violência também explodir do outro lado. Já sem controlar a massa de invasores, os PMs dispararam cinco tiros para cima. A resposta chegou, igualmente, pelo ar. Os invasores arremessaram paus e pedras para todos os lados. A essas alturas, o enfrentamento já era corpo-a-corpo. Policiais corriam, derrubavam pessoas no chão e iniciavam a sessão de pancadaria. Quatro foram presas. Entre elas, um dos líderes dos invasores, Darly Pontes Ramos, do Movimento dos Sem-Teto de Ceilândia.

MÁQUINAS QUEBRADAS

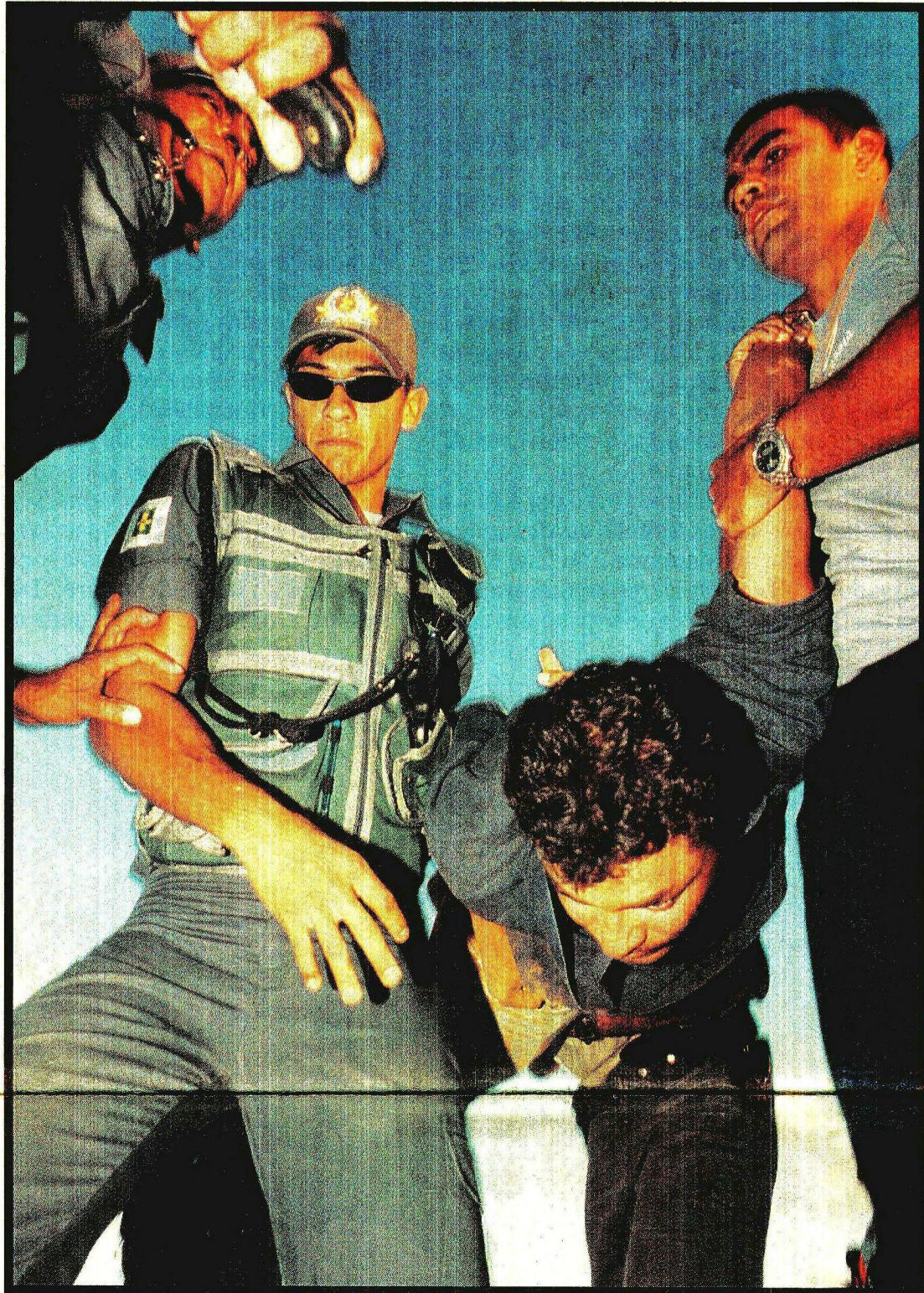
Os PMs lotados no 8º Batalhão de Polícia Militar e na Companhia de Policiamento Florestal também não pouparam as duas equipes de reportagem que estavam no local cobrindo a desocupação. Um policial, numa tentativa de impedir o trabalho da imprensa, arrancou a máquina do fotógrafo do **Correio**, Carlos Vieira, e jogou o equipamento no chão. Seu flash quebrou e sua máquina ficou danificada. O fotógrafo de um outro jornal também foi agredido e jogado no chão. Ele também perdeu o flash.

Os invasores que foram removidos na tarde de ontem chegaram à QNR 2 na noite do último domingo. Trabalharam até as 4h da madrugada, demarcando lotes de 150 metros quadrados. Segundo Darly Pontes Ramos, 1.200 lotes foram delimitados. "Mas só 800 foram ocupados até agora", contabilizava ele, minutos antes da operação policial.

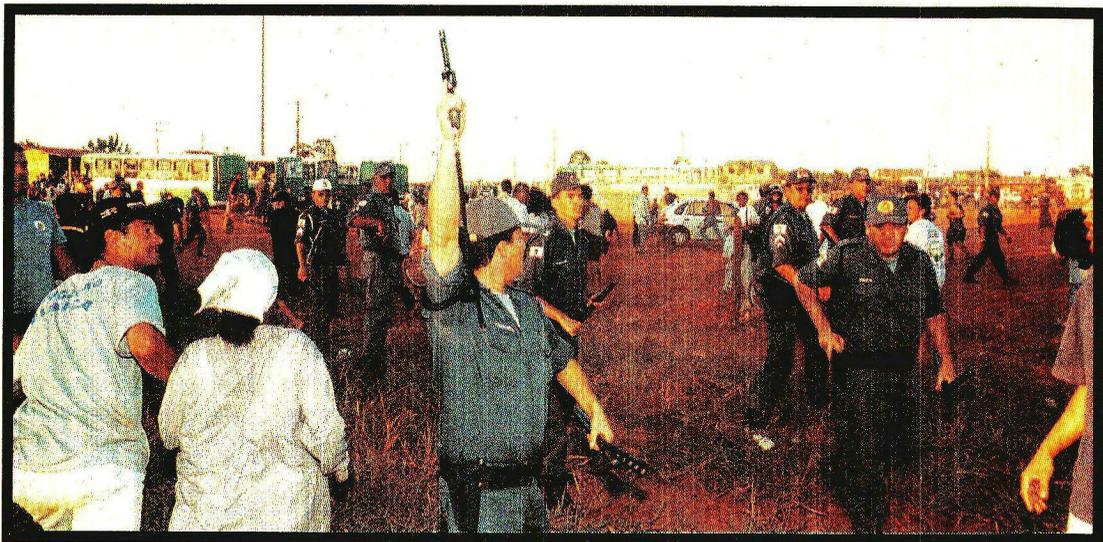
Os sem-teto fazem parte do mesmo grupo que, no ano passado, promoveu invasões itinerantes, começando na Praça do Trabalhador, ao lado da Administração de Ceilândia, passando pelo setor de indústrias da cidade e terminando nos gramados da Câmara Legislativa do DF. "Participei de todas elas e só vou sossegar quando ganhar o lote prometido pelo governador Roriz", dizia Gileno Tandial, 27, pai de três filhos, que mora na casa da mãe.

Mal sabia ele que a ordem para

Fotos: Carlos Vieira



SOLDADOS EM AÇÃO: DARLY PONTES RAMOS, LÍDER DOS SEM-TETO, É PRESO DURANTE A RETIRADA DOS INVADORES



AMEAÇA ARMADA: PMS ATIRAM PARA CIMA TENTANDO CONTER A REVOLTA DAS FAMÍLIAS QUE OCUPAVAM LOTES

desocupar a área veio do próprio Joaquim Roriz. O major Esmeraldo de Oliveira, gerente de operações do Siv-solo, chegou à área invadida com um documento da Secretaria de Segurança Pública do DF. Nele, havia a determinação

de que o local fosse desocupado o mais rápido possível, segundo ordem recebida do governador.

O coronel da PM Eloísio Costa, comandante de Policiamento do DF, disse que ordenou a abertura de um Inquérito Poli-

cial Militar (IPM) para apurar a atitude dos policiais. "A função da polícia era dar proteção aos fiscais. Jamais poderia tocar nos invasores", comentou. A invasão foi refeita assim que os policiais deram as costas.